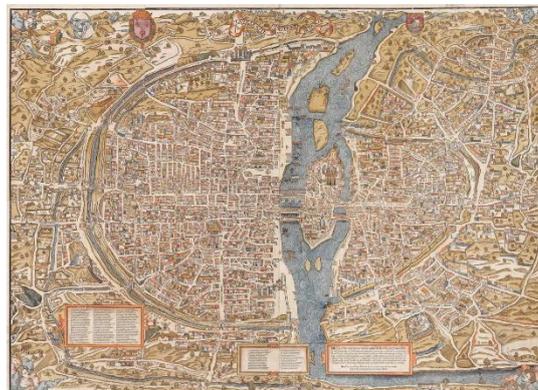


# PARIS: UMA CIDADE DE CIRCULAÇÕES

Carolina Gual da Silva

Na metade do século XIV, estima-se que a cidade de Paris tivesse cerca de duzentos mil habitantes, fazendo dela a cidade mais populosa da Europa. Os números, obtidos através de estimativas de documentos paroquiais de levantamentos de 1328 indicam a importância da cidade como força política e cultural enquanto capital da monarquia capetíngia, dinastia que governou a França entre 987 e 1328. Entretanto, Paris nem sempre foi essa cidade de grandes proporções. O que ela sempre foi, de fato, foi um local de intensa circulação de pessoas e culturas, além de apresentar diferentes formas de organização e conflitos em sua história.



O povo denominado de Parisii – que posteriormente daria nome à cidade – começou a se instalar na região no século III a.C.. O início do assentamento, baseado na agricultura, na caça e na pesca, já atestava a importância do comércio e da circulação de produtos pela presença significativa de moedas de ouro encontradas em escavações. O centro fortificado dos Parisii, que recebia o nome de Lutécia, seria alvo das empreitadas de conquista do exército romano sob o comando de Júlio César, segundo seus relatos no *De Bello Gallico*. Foi sob os cinco séculos de domínio romano que Lutécia se desenvolveu como uma cidade de construções simbólicas do poder imperial, como o palácio do governo, a basílica, os banhos e termas e a arena. Mas Lutécia ainda guardava uma posição secundária e era administrativamente dependente de Sens, capital da província romana da Gália Lugdunense. Foi somente no século III que a cidade, enfim, se transformou em capital administrativa e recebeu o nome do povo que a fundou, *civitas Parisiensis*, a cidade de Paris.

Ao longo do século IV, Paris recebeu as ondas migratórias e também os ataques das populações do além-Reno, como os Alamanos e os Francos. Os vestígios de uma muralha aparentemente construída às pressas no final do século IV ainda podem ser vistos na cripta arqueológica da praça de Notre Dame. Após um declínio populacional e territorial, rapidamente a cidade ganhou nova importância como base de proteção militar contra as investidas tanto terrestres quanto marítimas via rio Sena. Naquele século IV, dois imperadores romanos ali residiram por um período: Juliano, nos anos de 359 e 360, e Valentiniano, entre 365 e 366.

Paris era também a cidade das circulações e cruzamentos religiosos. Evidências documentais e arqueológicas indicam que nos primeiros séculos de sua existência, as religiões célticas e romanas coexistiam, com divindades de ambos os cultos representadas em esculturas. Também há indícios de cultos introduzidos pelos comerciantes sírios e soldados vindos do mundo euroasiático. O cristianismo teria sido introduzido em Paris por São Dinis por volta de 250 e uma primeira comunidade cristã na cidade é mencionada em 346 pelo bispo Vitorino. Desde o século VI, nos relatos de Gregório de Tours, sabemos da presença dos judeus em números significativos e das campanhas de conversão forçada ao cristianismo em Paris.

---

SILVA, Carolina Gual. PARIS: UMA CIDADE DE CIRCULAÇÕES. *Cidades Épicas*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

Em 486, Clóvis, chefe dos Francos toma o controle da cidade e a transforma em centro de uma Gália unificada, com grande força militar e importância de atividade econômica. A presença de comerciantes de várias partes do mundo, com destaque para os judeus e os sírios, o desenvolvimento da ourivesaria e a construção de uma catedral de grandes dimensões – Saint-Étienne – são alguns dos indícios da importância da cidade. Com a morte de Clóvis e a consequente disputa pela coroa e pela divisão do reino, Paris perdeu sua centralidade e passou a ser a capital na qual o rei não mais residia.

Mesmo apagada pelos sucessores merovíngios, negligenciada pelos carolíngios e, posteriormente, atacada pelos normandos, Paris não perdeu sua capacidade de atrair pessoas de lugares diferentes entre os séculos VII-IX. Será com os capetíngios que, aos poucos, a cidade voltou a ganhar relevância na virada do século X para o XI. Em 1194, a realeza deixa de ser itinerante e os arquivos financeiros, documentais e fiscais são transferidos em definitivo a Paris, de onde nunca mais sairão. Naquele contexto, o rei Filipe Augusto (1180-1223) se instalou de forma definitiva na cidade, ordenou a construção de uma nova muralha e da torre de menagem do Louvre.

Se a monarquia teve papel importante na transformação de Paris, o seu grande florescimento como lugar das grandes circulações de pessoas e ideias se dará a partir do século XII com o surgimento de escolas e, em seguida, com o desenvolvimento da universidade de Paris, voltada para os estudos de teologia. Com os primeiros estatutos conservados datando dos anos 1200-1215, a universidade se estabeleceu como uma federação de mestres e uma comunidade de estudantes, atraindo gente de toda a Europa e além. Apesar de diversos conflitos com as autoridades eclesiásticas, com as autoridades civis e até mesmo entre as autoridades intelectuais, a universidade participou da circulação de dinheiro e riquezas e também dos grandes debates intelectuais do período. A circulação de ideias e pessoas seguiu abrindo o caminho para que, no século XIV, Paris se tornasse a maior cidade da Europa.

Ao final da Idade Média, com a Guerra dos Cem Anos, a peste, e conflitos entre a burguesia crescente e a monarquia, Paris viu-se mais uma vez envolta em turbulência, entrando novamente em um período de retração econômica e urbana. Entretanto, como o lema do brasão da cidade introduzido no século XIV já indicava, *Fluctuat nec mergitur*, Paris poderia ser sacudida pelas ondas, mas não afundaria. A Paris medieval foi sempre a cidade das grandes circulações, com todos os benefícios e riscos que essa realidade incorria. Seguiria, então, o que parecia ser sua vocação inicial: ser uma verdadeira cidade épica.

### **Para saber mais**

DESTEMBERG, Antoine et al. Paris Médiévale. In : Ménestrel. Março 2018. Disponível em : <http://www.menestrel.fr/?-Paris-medieval->

FIERRO, Alfred. Histoire de Paris Illustrée. Toulouse : Pérégrinateur, 2010.

VERGER, Jacques. L'Université de Paris au Moyen Âge. In : Commentaire. N. 36, 1986, p. 759-769. Disponível em : <https://www.cairn.info/revue-commentaire-1986-4-page-759.htm>

VERGER, Jacques. As universidades na Idade Média. São Paulo: Unesp, 1990.

---

SILVA, Carolina Gual. PARIS: UMA CIDADE DE CIRCULAÇÕES. *Cidades Épicas*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

